

COMO SUPERAR A BARREIRA LINGUÍSTICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PACIENTES ESTRANGEIROS NO BRASIL?

BARATIERI, Nicoli Liber¹
SILVA, Heloísa Gemelli Tansini²
ANTUNES, Kelly Ribeiro³
RICHARD, Carolina Magnani Fernandes⁴
RADAELLI, Patrícia Barth⁵

RESUMO

O Brasil tem se tornado um destino atrativo para imigrantes que buscam melhores condições de vida, segurança e inserção no mercado de trabalho. Segundo dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), entre 2013 e 2022, mais de 1,2 milhão de solicitações de residência foram registradas, com destaque para haitianos, colombianos, argentinos e venezuelanos. No entanto, os imigrantes enfrentam desafios significativos ao se adaptar ao país, principalmente no acesso a serviços de saúde e na integração social. A formulação de políticas públicas que considerem as particularidades culturais e sociais dos imigrantes é fundamental para reduzir desigualdades, mas essas iniciativas ainda encontram dificuldades. Um dos principais obstáculos é a barreira linguística, que compromete a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes estrangeiros. Isso pode resultar em diagnósticos imprecisos, adesão inadequada ao tratamento e um aumento da vulnerabilidade social. A superação dessas barreiras exige capacitação intercultural dos profissionais de saúde, além da inclusão de intérpretes nos serviços, facilitando a comunicação e o entendimento das orientações médicas. É necessário que o sistema de saúde brasileiro desenvolva estratégias para garantir um atendimento equitativo, levando em consideração as diferenças culturais e linguísticas dos imigrantes. Além disso, os imigrantes enfrentam condições de saúde particulares, influenciadas por fatores culturais e socioeconômicos, o que reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e o respeito às diversidades, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) e garantindo acesso digno para todos.

PALAVRAS-CHAVE: BARREIRA LINGUÍSTICA; ACESSIBILIDADE; IMIGRANTES; PROMOÇÃO DE SAÚDE.

1. INTRODUÇÃO

A globalização e os fluxos migratórios têm intensificado a presença de pacientes estrangeiros no Brasil, assim, é evidenciado a necessidade de um sistema de saúde inclusivo e acessível para todos. Garantir a acessibilidade adequada para pacientes estrangeiros é de extrema importância e vai além da simples prestação de serviços de saúde. Dessa forma, o presente estudo possui como objetivo

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina

² Acadêmicos do Curso de Medicina

³ Acadêmicos do Curso de Medicina

⁴ Acadêmicos do Curso de Medicina

⁵ Professora Orientadora – Doutora em Letras, pela UNIOESTE, Mestre em Linguagem e Sociedade, Especialista em Literatura e Ensino, Graduada em Letras e Pedagogia. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante do Centro FAG - NAAE, docente no Centro Universitário FAG.

buscar soluções para superar a barreira linguística na promoção de saúde para pacientes estrangeiros que não dominam o idioma local.

Primeiramente, a saúde é um direito humano fundamental, consagrado em diversas convenções internacionais e na Constituição brasileira. No entanto, barreiras linguísticas, culturais, legais e burocráticas frequentemente impedem pacientes estrangeiros de acessar os serviços de saúde de forma eficaz.

No âmbito da saúde, é válido ressaltar que, quando os pacientes não conseguem compreender suas condições médicas ou os tratamentos recomendados devido a barreiras de comunicação, há um risco aumentado de erros médicos, tratamentos inadequados e baixa adesão ao tratamento. Além disso, sem uma compreensão e sensibilidade cultural adequadas, os profissionais de saúde podem inadvertidamente alienar esses pacientes, levando a uma piora nos resultados de saúde e aumentando os custos para o sistema de saúde, que precisa lidar com complicações que poderiam ser evitadas.

Em resumo, a resolução deste desafio não é apenas uma questão de melhorar a prestação de serviços de saúde, mas também de cumprir com as obrigações éticas, legais e sociais do Brasil. Um sistema de saúde acessível para todos é essencial para a promoção da saúde pública e para a consolidação do Brasil como um país que respeita e valoriza a dignidade humana em sua totalidade.

O trabalho prezado é caracterizado como uma revisão literária e foi realizado através da busca de artigos na base de dados Scielo com os seguintes descritores: "imigrantes" e "assistência em saúde", com a seleção de 8 artigos para a sua formulação, visando artigos que possuam uma boa estratificação do grau de recomendação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil tem sido o país de escolha de muitos imigrantes, de acordo com Delamuta, et al. (2020), pois veem uma oportunidade de viver com mais segurança e possibilidade de se inserirem no mercado de trabalho.

De acordo com o relatório anual de 2023 do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) em 2013 a Polícia Federal registrou 105.094 solicitações de residência no Brasil, destas 67.535 de logo termo e 37.559 temporária, e depois de 10 anos mais de 1,2 milhão de solicitações de residência foram registradas desde do ano de 2013.

Ainda, esse relatório demonstrou que em 2013 imigrantes haitianos são a maioria das solicitações, agora no período 2013 a 2022 passaram a ter relevância maior relevância, os colombianos, argentinos e venezuelanos.

No entanto, essas pessoas que optaram por viver em um país estrangeiros enfrentam diversos desafios, enquanto os países que acolhem buscam implementar estratégias para integrá-los garantindo por meio de políticas públicas, embora esses esforços estejam permeados por inúmeras dificuldades.

De acordo com Aragão, et. al., 2022, um dos principais desafios enfrentados pelos países que recebem imigrantes é a dificuldade na formulação de políticas que considerem as diversas características sociais, culturais e individuais, visando reduzir desigualdades no acesso aos serviços de saúde, nas condições de morbidade e na compreensão do processo saúde-doença. Já que essas políticas precisam promover a adesão às práticas básicas de saúde, com o objetivo de garantir uma assistência de qualidade e sem barreiras. No entanto, as fragilidades no cuidado tornam-se mais evidentes, sobretudo para aqueles em situação de maior vulnerabilidade social (ARAGÃO, et. al., 2022).

Outro desafio vivenciado pelos países receptores de imigrantes é a superação da barreira linguística na promoção de saúde para pacientes estrangeiros. Segundo Delamuta, et. al, 2020 relata que no Brasil a barreira linguística que vai além da simples tradução de palavras, a dificuldade no entendimento da língua e a aparência dos imigrantes influenciam diretamente a qualidade do atendimento oferecido pelos profissionais de saúde. A falta de preparo linguístico e cultural pode gerar atitudes preconceituosas, criando uma barreira de autoexclusão, onde o imigrante se sente desmotivado a procurar auxílio, agravando sua vulnerabilidade.

Delamuta et. al, (2020) ainda diz que a comunicação precária entre profissionais e pacientes estrangeiros leva à utilização de protocolos rígidos e impessoais. Embora esses protocolos possam ser úteis em determinadas situações, eles não conseguem contemplar as especificidades culturais e individuais dos imigrantes, muitas vezes resultando em diagnósticos equivocados.

Diante dessa grave situação é fundamental que seja revisto a capacitação intercultural para os trabalhadores da saúde pública e complementar, incentivando respeito às diferenças culturais e deve ir além do aprendizado do idioma, englobando gestos, ritmos e estilos de comunicação diversos, para isso, desenvolver políticas que incorporem intérpretes e mediadores culturais, pode garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem, tenham acesso equitativo e digno aos serviços de saúde, assegurando o cumprimento dos direitos humanos e fortalecendo o sistema de saúde (DELAMUTA, et al., 2020).

Assim também, é importante salientar que a barreira linguística representa um desafio significativo na promoção de saúde para pacientes estrangeiros no Brasil. A comunicação eficaz é crucial para garantir que os imigrantes compreendam suas condições de saúde, instruções médicas e

opções de tratamento (VENTURA & YUJRA, 2019). Sem uma comunicação clara, a eficácia dos serviços de saúde pode ser comprometida, levando a diagnósticos imprecisos, adesão inadequada ao tratamento e, conseqüentemente, piores desfechos de saúde (VENTURA & YUJRA, 2019). Para ultrapassar essa barreira, é fundamental implementar serviços de tradução e intérpretes nas unidades de saúde. A presença de profissionais bilíngues ou serviços de tradução simultânea pode facilitar a comunicação, garantir que os pacientes entendam as orientações médicas e se sintam mais confortáveis ao buscar cuidados, promovendo uma integração mais eficaz e equitativa no Sistema Único de Saúde (SUS) (VENTURA & YUJRA, 2019).

Outro aspecto crucial para superar a barreira linguística é a capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde. Estudos indicam que é essencial que os trabalhadores da saúde sejam treinados para lidar com a diversidade cultural e linguística dos pacientes (VENTURA & YUJRA, 2019). Programas de formação contínua que abordem competências interculturais e técnicas de comunicação com pacientes que falam diferentes idiomas podem melhorar significativamente a qualidade do atendimento. De acordo com Ventura e Yujra, a capacitação deve incluir não apenas a tradução e interpretação, mas também uma compreensão das diferenças culturais que podem influenciar a percepção da saúde e do autocuidado. Com uma abordagem mais informada e sensível, os profissionais estarão melhor preparados para oferecer um atendimento que respeite as particularidades de cada paciente, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor (VENTURA & YUJRA, 2019).

A implementação de políticas públicas que abordem a barreira linguística é fundamental para assegurar que todos os usuários do SUS, incluindo imigrantes, tenham acesso prezando a equidade aos serviços de saúde. Segundo Ventura e Yujra, políticas que promovam a criação de centros de atendimento com equipes bilíngues, a utilização de tecnologias de tradução e a inclusão de profissionais especializados em diversidade linguística são cruciais para enfrentar esse desafio. Além disso, é destacado que as políticas públicas devem garantir que materiais informativos e educacionais sobre saúde estejam disponíveis em vários idiomas. O apoio institucional a essas iniciativas não apenas promove a equidade no acesso aos cuidados, mas também reforça o compromisso do SUS com a inclusão e a justiça social, em conformidade com os princípios de universalidade e equidade previstos na Constituição Federal de 1988 (VENTURA & YUJRA, 2019).

Além das barreiras linguísticas que os imigrantes enfrentam, existem outros fatores que podem influenciar no atendimento médico. Assim como a população brasileira enfrenta enfermidades próprias da raça e doenças epidêmicas, os imigrantes as enfrentam em diferente proporção e de

diferentes padrões de mortalidade, com uma forma diferente de utilização do sistema de saúde. De forma geral, imigrantes têm uma forma cultural de saúde pública, de condições de vida (seja, alimentação, atividade física, uso de álcool).

Todos esses “embates” de cultura adicionado as barreiras linguísticas são vistas como processos de estresse para os imigrantes, gerando problematização a nível psicológico para eles.

O profissional da saúde deve se atentar ao gênero e a procedência do paciente.

“no caso da mulher implica uma maior vulnerabilidade em situações exclusão tais como a violência doméstica, a violação, o tráfico, a exploração sexual, a mutilação genital feminina, entre outros. Igualmente, a maternidade em contextos migratórios pode significar riscos acrescidos em caso de exclusão social e econômica quer na gravidez como na saúde do recém-nascido.” (PADILLA, 2013t)

Por isso, é necessário que haja sensibilidade dos profissionais para perceber e acolher pacientes nessa situação, para que haja um manejo adequado da saúde dos imigrantes.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado uma pesquisa na base de dados "SCIELO" com os seguintes descritores: "barreira linguística", "acesso à saúde", "acessibilidade" e contou como resultado cerca de 50 artigos, sendo 8 destes escolhidos para a elaboração desse projeto. O recorte temporal escolhido foi do ano de 2015 a 2024, com trabalhos nos idiomas português e inglês.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A promoção da saúde para pacientes estrangeiros no Brasil enfrenta desafios adicionais devido às barreiras linguísticas e culturais, que impactam diretamente a acessibilidade e qualidade do atendimento. O Sistema Único de Saúde (SUS), ainda em construção após mais de 30 anos de existência, enfrenta dificuldades em assegurar uma política pública efetiva que englobe todas as populações, especialmente por se tratar de um país com diferentes demandas, grande diversidade e complexidade regional. O SUS, por sua própria natureza universal e equitativa, busca garantir o direito à saúde a todos os indivíduos no território nacional. No entanto, para os pacientes estrangeiros, essa acessibilidade é frequentemente limitada pela falta de clareza na comunicação, o que prejudica o diagnóstico, o tratamento e a adesão a orientações médicas na grande maioria das vezes.

Dessa forma, a superação das barreiras linguísticas na promoção de saúde para estrangeiros é crucial para tornar o SUS cada vez mais inclusivo. A adoção de estratégias como a capacitação de profissionais de saúde em competências interculturais e a disponibilização de serviços de tradução e interpretação são medidas fundamentais. Políticas de saúde que levem em consideração as necessidades específicas de grupos estrangeiros, como campanhas de saúde em múltiplos idiomas e a disseminação de informações em locais estratégicos, são essenciais para promover a equidade no acesso à saúde. A experiência de outros sistemas de saúde ao redor do mundo, como a abordagem inclusiva em Quebec, Canadá, ressalta a importância da comunicação acessível para garantir a eficácia dos cuidados prestados, especialmente em contextos de alta demanda e recursos limitados.

Diante disso, superar a barreira linguística na promoção da saúde não é apenas uma questão de inclusão social, mas um componente essencial para a qualidade do cuidado em saúde no Brasil. A integração de práticas de comunicação inclusiva e sensível às necessidades culturais de estrangeiros não apenas melhora a experiência do paciente, mas também fortalece o próprio SUS, tornando-o mais eficiente e responsivo às demandas de uma população diversa. Assim, essa abordagem contribui para uma saúde pública mais justa, reforçando o papel do SUS como um sistema universal, equitativo e íntegro, capaz de atender a todos, independentemente de origem, idioma ou condição socioeconômica (NASCIMENTO, Leila Cristine et al, 2020).

De acordo com Ellen et al., e baseando-se na discussão do artigo sobre o uso de cuidados primários por imigrantes e não imigrantes, observa-se que o acesso a esses serviços varia significativamente entre diferentes países e grupos de imigrantes. No geral, os imigrantes não apresentam uma demanda excessiva sobre o sistema de atenção primária, mas também não deixam de utilizá-lo, sugerindo que não há um padrão consistente de uso quando comparados à população majoritária. Nos Estados Unidos, as diferenças no uso entre imigrantes e não imigrantes foram mais frequentemente relatadas, com uma tendência para um menor uso pelos imigrantes. Isso pode estar relacionado à fragilidade do sistema de cuidados primários nos EUA em comparação com outros países, como Canadá e nações europeias, que possuem sistemas de saúde primários mais fortes e orientados para a equidade.

O estudo destaca a importância de fatores culturais e linguísticos na análise das diferenças no uso de cuidados primários. Estudos que não ajustaram para problemas de linguagem e diferenças culturais frequentemente relataram discrepâncias significativas entre os grupos de imigrantes e a população majoritária, sugerindo que essas variáveis são críticas para a interpretação dos dados. O status de saúde também é um fator determinante, com imigrantes frequentemente apresentando uma

maior utilização dos serviços de saúde devido a condições de saúde mais precárias. Essas descobertas enfatizam a necessidade de inclusão de variáveis como status de saúde e considerações culturais nos estudos sobre uso de serviços de saúde, para evitar interpretações errôneas baseadas em diferenças metodológicas.

Por fim, o artigo sugere que o desenho dos estudos deve ser cuidadosamente planejado para capturar as complexidades no uso dos serviços de saúde por imigrantes. Estudos de alta qualidade metodológica tendem a relatar diferenças mais significativas, mas também devem considerar possíveis falhas, como a não inclusão de fatores culturais ou problemas linguísticos, que podem enviesar os resultados. Essa atenção é crucial para garantir que os achados realmente reflitam as necessidades e barreiras enfrentadas pelos imigrantes nos sistemas de saúde, e não apenas falhas metodológicas. Assim, a necessidade de futuras pesquisas se torna evidente para entender melhor como as diferenças culturais e o status de saúde impactam o acesso e a utilização de serviços de saúde primários entre os imigrantes (UITERS, Ellen et al., 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista ético e legal, é fundamental que o Brasil, como signatário de acordos internacionais de direitos humanos, assegure que todos os indivíduos em seu território possuam acesso a cuidados de saúde de qualidade, sem discriminação. Esse fator inclui a consideração dos direitos dos imigrantes e a adoção de políticas que garantam a igualdade no acesso aos serviços de saúde, independentemente do status migratório.

Diante do exposto, percebe-se que a integração da competência cultural nos currículos de formação em saúde e na prática clínica se torna uma necessidade urgente. Com isso, vale destacar a seguinte frase da filósofa russa, Ayn Rand, "Você pode ignorar a realidade, mas não pode ignorar as consequências de ignorar a realidade". Finalmente, a promoção de um sistema de saúde acessível e inclusivo para pacientes estrangeiros contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Em um país tão diverso como o Brasil, é de extrema importância que o sistema de saúde reflita essa diversidade e esteja preparado para atender as necessidades de todos os seus habitantes, independentemente de sua nacionalidade.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Herifrania Tourinho et al. **Demandas e utilização de serviços de saúde entre imigrantes de uma região metropolitana do nordeste do Brasil**. Esc Anna Nery, v. (27), 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zsqkVmyMw6h665CjSWwWnqz/>
- BRANDT, Grazielle Betina; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; RODRIGUES, Karen Priscila. **Política pública para imigrantes: os desafios no acesso aos serviços da Atenção Primária em Saúde (APS) em Lajeado/RS**. Redes (St. Cruz Sul, Online), v. (27), 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/17462>
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, Sarah Lemos. **Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%2005.12%20-%20final.pdf
- DELAMUTA, Karly Garcia et al. **Experiências de atendimento à saúde de imigrantes bengaleses entre trabalhadores da atenção primária à saúde no Paraná, Brasil**. Cad. Saúde Pública, v. 36(8), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/V33PNVdwyvKB9Tk6PNKdzZh/?lang=pt>
- NASCIMENTO, Leila Cristine et al. **O SUS na vida dos brasileiros: assistência, acessibilidade e equidade no cotidiano de usuários da Atenção Primária à Saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30 (3), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/r9tvGTGK8y5QnHMhqrQgWYr/?lang=pt>
- PADILLA, Beatriz. **SAÚDE DOS IMIGRANTES: MULTIDIMENSIONALIDADE, DESIGUALDADES E ACESSIBILIDADE EM PORTUGAL**. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XXI, v. (40), p. 49-68, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/YdNVZKD8wtn4bsZhDQmz4Pk/?format=pdf&lang=pt>
- RODRIGUES, Karen Priscila; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; BRANDT, Grazielle Betina. **POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE E O ACESSO DE IMIGRANTES AOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)**. X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva. Set, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/21260/1192613454>
- UITERS, Ellen et al. **Differences between immigrant and non-immigrant groups in the use of primary medical care; a systematic review**. BMC Health Services Research, v. (9), p. 76, 2009. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-9-76>